

Confira o primeiro trimestre de Lula

O GLOBO

10 MAR 2003

10 MAR 2003

COMPARE OS PRINCIPAIS INDICADORES

1º TRIMESTRE 2002

1º TRIMESTRE 2003*

Inflação (IPCA)

1,49%

4,6% a 4,8%

Balança comercial

US\$ 1,03 bilhão

US\$ 4 bilhões

Taxa de câmbio

R\$ 2,326

R\$ 3,50 a R\$ 3,60

Taxa de juros

18,50%

26,50% a 27,50%

Desemprego

12,90%

11%

Crescimento do PIB

-0,80%

0% a 1,95%

Relação dívida pública/PIB

54,27%

57%

*Projeções de bancos e institutos de pesquisa

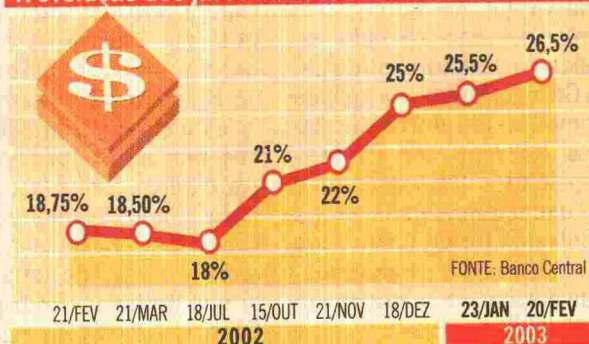
FONTE: Banco Central, IBGE e instituições

A ALTA DA INFLAÇÃO

IPCA acumulado em 12 meses



A evolução dos juros básicos da economia



Indicadores mais feios do que os cenários

Projeções para o primeiro trimestre de Lula fazem analistas divergirem sobre rumos do país

Luciana Rodrigues

• Inflação duas vezes maior e juros oito pontos percentuais mais altos. O primeiro trimestre do governo Lula, no que diz respeito a indicadores econômicos básicos, apresentará resultados bem piores do que os três meses do começo de 2002. Sem falar no modesto crescimento econômico. A inflação é a vilã da vez e, na previsão dos economistas, deve chegar em março acumulando alta de 4,6% a 4,8% no ano — contra 1,49% no primeiro trimestre de 2002, pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), usado como meta.

ter de subi-los de novo este mês.

No entanto, boa parte dos economistas confia que esse diagnóstico vai melhorar em breve, graças à ortodoxia do ministro Antonio Palocci na condução da política econômica. Eles afirmam que grande parte do problema atual foi provocado por uma desconfiança, no passado, sobre como seria o governo Lula. Mas outros analistas dizem que o novo governo está cometendo os mesmos erros do anterior ao insistir numa política de juros altos e num regime de metas de inflação que aprisiona o país num

baixo crescimento. O resultado da balança comercial neste começo de ano é a exceção que confirma a regra: a previsão dos economistas é de um superávit comercial de até US\$ 4 bilhões no primeiro trimestre.

— Estes três primeiros meses do

governo Lula mostram uma história de sucesso. Houve uma espetacular reversão de expectativas. O governo conseguiu conquistar credibilidade e reputação na área fiscal e na política monetária — diz Octávio de Barros, economista-chefe do BBV Banco.

Barros acrescenta que, se for levada adiante a agenda de reformas

proposta pelo governo — da previdência, tributária e do sistema financeiro, que prevê a autonomia do Banco Central — a percepção de risco do Brasil deve diminuir, criando espaço para queda de juros e retomada vigorosa do crescimento.

Mas este ano a taxa básica de juros (Selic) já subiu 1,5 ponto percentual, para 26,5% ao ano. E o economista-chefe do HSBC Investment Bank, Alexandre Bassoli, não descarta a hipótese de o governo ter que subir mais uma vez, em até um ponto percentual, a Selic este mês.

Para o economista Fernando Ferreira, sócio da Global Invest, a equipe econômica erra por manter a política monetária restritiva da equipe anterior. Ele destaca como positiva a disciplina fiscal do novo governo, mas condena a recente alta dos juros:

— O governo está dando murro em ponta de faca com os juros altos. O dilema não é a inflação, mas o que fazer com o regime de metas. O país precisa adaptar o sistema de metas à realidade tropical ou continuará convivendo com crescimento medíocre.

O economista Paulo Nogueira Batista Júnior, pesquisador visi-

tante do Instituto de Estudos Avançados da USP, questiona a tese de que as reformas criarão condições para a queda de juros.

— Ninguém que emprestará dinheiro para o Brasil por 30 dias se preocupará com o que acontecerá com as finanças do país daqui a 30 anos. ■

‘Esses três primeiros meses do governo Lula mostram uma história de sucesso’.

OCTÁVIO DE BARROS
Do BBV Banco

‘O governo está dando murro em ponta de faca com os juros altos.’

FERNANDO FERREIRA
Da Global Invest